

**PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER EM
UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE**

**PREVALENCE OF CANCER-ASSOCIATED RISK FACTORS AMONG HEALTH SCIENCE
COLLEGE STUDENTS**

Nathália Silva Tomaz¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3931-6304>
E-mail: nathysilvatomaz@gmail.com

Pablo Ítalo Tavares de Souza¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3931-6304>
E-mail: pabloitalo13@gmail.com

Nara Ligia Leão Casa²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6506-370X>
E-mail: nara.casa@docente.suafaculdade.com.br

Stella Jorge de Oliveira²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7381-1838>
E-mail: stella.oliveira10@docente.suafaculdade.com.br

Raphael Silva da Cruz²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4250-4146>
E-mail: raphael.cruz3@docente.suafaculdade.com.br

Adroaldo José Casa Junior²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6687-6556>
E-mail: adroaldo.junior1@docente.suafaculdade.com.br

Carolina Maciel Reis Gonzaga²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6322-5958>
E-mail: carolina.gonzaga@docente.suafaculdade.com.br

¹Discente do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG, Campus Goiânia – GO, Brasil.

²Docente do Centro Universitário de Goiânia – UNICEUG, Goiânia – GO, Brasil.

RESUMO

Introdução: Espera-se um aumento nas taxas globais de incidência e mortalidade por câncer devido ao crescimento e envelhecimento das populações. Essas mudanças estão relacionadas à adoção de comportamentos de estilo de vida que aumentam o risco de câncer,

como o tabagismo, dietas inadequadas, falta de atividade física, consumo de álcool, excesso de peso, comportamento sexual, fatores ocupacionais, exposição ao sol, radiações e uso de medicamentos. **Objetivos:** Descrever a prevalência de fatores de risco associados ao câncer em estudantes universitários na área da saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, coletando dados relacionados a variáveis sociodemográficas, exposição a fatores de risco para o câncer e práticas de cuidados com a saúde. A população estudada foi composta por 76,6% de mulheres. **Resultados:** Entre os fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento do câncer, encontrou-se as seguintes prevalências: 7,8% eram fumantes, 41,2% consumiam álcool de forma arriscada, 29,7% eram sedentários, 50% se expunham ao sol sem usar protetor solar, 21,9% estavam com sobrepeso, 57,8% tinham um baixo consumo de frutas, e 40,6% tinham um baixo consumo de legumes e verduras. **Conclusão:** Os fatores de risco mais prevalentes associados ao câncer foram a exposição solar, o baixo consumo de frutas, verduras e legumes, o sedentarismo e o consumo de álcool. Apenas 31,25% dos alunos não apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento de câncer. Portanto, é necessário intensificar as medidas de prevenção e promoção da saúde, uma vez que esses fatores de risco podem ser modificados.

Descritores: Neoplasias; fatores de risco; prevalência.

ABSTRACT

Introduction: An increase in global rates of cancer incidence and mortality is expected due to population growth, aging, and changes in the epidemiological profile. These changes are linked to the adoption of lifestyle behaviors that increase the risk of cancer, such as smoking, inadequate diets, lack of physical activity, alcohol consumption, overweight, sexual behavior, occupational factors, sun exposure, radiation, and medication use. **Objectives:** To describe the prevalence of cancer-associated risk factors among university students in the health field. **Methodology:** A descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach was conducted, collecting data related to sociodemographic variables, exposure to cancer risk factors, and health care practices. **Results:** The studied population comprised 76.6% women. Among the known risk factors for cancer development, the following prevalences were found: 7.8% were smokers, 41.2% consumed alcohol in a risky manner, 29.7% were sedentary, 50% were exposed to the sun without using sunscreen, 21.9% were overweight, 57.8% had low fruit consumption, and 40.6% had low vegetable consumption. **Conclusion:** The most prevalent risk factors associated with cancer were sun exposure, low consumption of fruits, vegetables, and legumes, sedentary behavior, and alcohol consumption. Only 31.25% of the students did not present risk factors for cancer development. Therefore, it is necessary to intensify health promotion and prevention measures, as these risk factors can be modified.

Descriptors: Neoplasms; risk factors; prevalence.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é classificado como uma doença crônico-degenerativa, apresentando desenvolvimento prolongado e progressivo caso não sofra intervenção em alguma de suas fases. Trata-se de um grupo de mais 100 doenças que têm em comum o crescimento celular

anormal (maligno) de células, mas que podem diferenciar na etiologia, frequência e manifestações clínicas (Hofmarcher, Malmberg e Lindgren, 2023; Hausman, 2019).

O câncer é um problema de saúde pública em todo o mundo e é uma das principais causas de mortes em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Foram estimados 19,3 milhões de novos casos e 10 milhões de mortes por câncer em 2020 em todo o mundo. O câncer de pulmão e o câncer de mama são os mais frequentemente diagnosticados e as principais causas de morte por câncer em homens e mulheres, respectivamente. Entre os homens, o câncer de próstata é o câncer mais frequentemente diagnosticado, e o câncer de pulmão é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres nos países desenvolvidos. Outros tipos de câncer frequentemente diagnosticados em todo o mundo incluem os do fígado, estômago e colorretal entre os homens e os do estômago, colo do útero e colorretal entre as mulheres (Sung et al., 2021; Instituto Nacional de Câncer, 2022).

No ano de 2020, os tipos de câncer mais incidentes e o número de novos casos no mundo foram: pulmão (2,2 milhões), mama (2,3 milhões), intestino (1,9 milhões) e próstata (1,4 milhões). Nos homens, os mais frequentes foram: pulmão (49,3/100 mil), próstata (41/100 mil), intestino (36,4/100 mil), estômago (26,1/100 mil) e fígado (25,7/100 mil). Em mulheres, as maiores frequências foram: mama (6,6/100 mil), intestino (25,4/100 mil), pulmão (22,4/100 mil), colo do útero (30,1/100 mil) e estômago (12/100 mil) (Sung et al., 2021).

No Brasil, para os anos 2023–2025, estima-se a ocorrência de 704 mil casos novos de câncer para cada ano, com destaque para a região Sul e Sudeste do país. Nos homens, o câncer de próstata é o mais incidente em todas as regiões e são esperados 72 mil novos casos para cada ano; já para as mulheres, o câncer mais incidente é o de mama, com previsão de 74 mil novos casos anuais. Dos 704 mil novos casos de câncer no Brasil, 70% devem ocorrer nas regiões Sul e Sudeste (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A manifestação do câncer resulta da interação entre diversos fatores, tornando-se uma condição multicausal. Esses fatores, chamados de fatores de risco para o câncer, podem aumentar a chance de uma pessoa desenvolver a doença em maior ou menor grau. Por outro lado, fatores de proteção são aqueles que diminuem a probabilidade de ocorrência do câncer (Mattiuzzi e Lippi, 2019).

Os principais fatores de risco para o câncer, incluindo as doenças crônicas não transmissíveis, são regularmente monitorados pelos prestadores de serviços de saúde da

atenção básica. Intervenções multifacetadas podem modificar tais fatores de risco, que incluem consumo de álcool, tabagismo, alimentação inadequada, excesso de peso, práticas sexuais, fatores ocupacionais, exposição solar, radiação e medicamentos (Lewandowska et al., 2019; Kashyap, Garg e Goel, 2021; Soerjomataram e Bray, 2021).

Estudos realizados nas últimas décadas apontam mudanças em jovens para estilos de vida menos saudáveis (Nowak, Božek e Blukacz, 2019). O Brasil tem mais de 8,03 milhões de universitários (Ministério da Educação, 2023) que apresentam maior prevalência anual e mensal de uso de álcool do que a população geral (Santos et al., 2023), aumentando o risco de câncer de boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, fígado e intestino (cólon e reto) (Lewandowska et al., 2019).

O tabagismo é associado principalmente ao câncer de pulmão: 90% dos casos dessa neoplasia são decorrentes do tabagismo, afetando principalmente homens, e o risco ao tabagismo passivo aumenta em 20% a 30% (Siddiqui, Vaqar e Siddiqui, 2023). O consumo insuficiente de frutas e hortaliças e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, como prontos para consumo, frituras e embutidos, estão relacionados diretamente à deficiência nutricional e são considerados fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de intestino grosso (Li et al., 2021).

O sobrepeso, a obesidade e o aumento de peso durante a fase adulta estão ligados a diversos tipos de câncer, incluindo esôfago, estômago, pâncreas, vesícula biliar, fígado, intestino, rins, mama, ovário, endométrio, meningioma, tireoide, mieloma múltiplo e, possivelmente, próstata (avançado) e linfoma (Avgerinos et al., 2019). Os hábitos sexuais também estão relacionados ao risco de câncer, especialmente no colo do útero. A precocidade do início da vida sexual e a multiplicidade de parceiros aumentam o risco, pois contribuem para a propagação de agentes sexualmente transmissíveis que podem causar câncer (Cohen et al., 2019).

Os fatores de risco ocupacionais também estão ligados à doença, especialmente à exposição em partes do corpo adjacentes à absorção (pele, vias digestivas, respiratórias superiores e inferiores), acumulação (tecido adiposo) e eliminação (aparelho urinário). Isso explica a maior frequência de câncer de pulmão, pele e bexiga nos casos relacionados aos fatores ambientais (Tran et al., 2022; Lenis et al., 2020). A exposição solar prolongada, frequente e sem proteção é um fator de risco para o câncer de pele (Dzwierzynski, 2021). No

Brasil, o câncer de pele não melanoma é o tumor mais comum em ambos os sexos (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Radiações ionizantes em certos comprimentos de onda podem alterar a carga genética das células e causar câncer. O risco de câncer proveniente da radiação depende da dose, duração da exposição, idade em que ocorreu a exposição e sensibilidade dos tecidos aos efeitos carcinogênicos da radiação (Busby, 2022; Abalo et al., 2020; Liu et al., 2020).

Alguns medicamentos têm o potencial de induzir o surgimento de câncer, incluindo medicamentos utilizados para tratar o próprio câncer, hormônios e imunossupressores; porém, seus benefícios a curto prazo superam os riscos (Xu et al., 2022). Adquirir conhecimento sobre a frequência dos fatores relacionados ao câncer, especialmente aqueles de natureza comportamental e modificável, é fundamental para estabelecer práticas de promoção da saúde e ações de prevenção primária. A detecção precoce pode reduzir a mortalidade, melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Dada a importância desses fatores no surgimento e desenvolvimento do câncer, o objetivo deste estudo é descrever a prevalência de fatores associados ao câncer entre estudantes de graduação das áreas da saúde do Centro Universitário de Goiânia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Participaram do estudo acadêmicos de graduação das áreas da saúde dos cursos de biomedicina, farmácia, fisioterapia e nutrição, tratando-se de uma amostra de conveniência.

Foram considerados como critérios de inclusão, ser aluno do Centro Universitário de Goiânia - UNICEUG regularmente matriculado no segundo semestre de 2023. Foram excluídos os alunos ausentes no momento de aplicação do questionário e alunos que não aceitaram participar da pesquisa.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma adaptação do inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis. A aplicação do questionário foi realizada no período de junho a outubro de 2023.

O questionário foi composto por informações sociodemográficas, e por temas relacionados à saúde. As variáveis estudadas foram: gênero (feminino e masculino), idade

(anos), peso (kg), altura (m), curso de graduação (biomedicina, farmácia, fisioterapia e nutrição), residência (capital ou interior), trabalho ou atividade remunerada (sim ou não), consumo de tabaco (diariamente, sim, mas não diariamente, e não; ex-fumante: cumpre a definição de fumante, mas não faz uso atual) há quantos anos fuma diariamente, hábitos alimentares (consumo de frutas, legumes e verduras), uso de protetor ou filtro solar, frequência de procura ao médico ou dentista (nos últimos 12 meses), autopercepção da saúde, atividade física e consumo de álcool. Foi considerada a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prática de atividades físicas, segundo a qual devem ser realizados no mínimo 30 minutos de exercícios de intensidade moderada na maioria dos dias da semana. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), será utilizada a seguinte fórmula: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$. Os indivíduos foram agrupados em quatro categorias: baixo peso (<20), peso adequado (20-24,9), sobrepeso (25-29,9) e obesidade (≥ 30).

O consumo de álcool foi avaliado segundo a quantidade de doses ingerida por semana nos últimos 7 dias, sendo uma dose caracterizada como uma lata de cerveja, uma taça de vinho, um drinque ou cocktail ou uma dose de cachaça ou uísque. De acordo com a OMS, é consumo de risco para o sexo masculino mais de 14 doses por semana e para o sexo feminino mais de sete doses por semana. O total de fatores de risco foi considerado por meio da soma de: consumo de tabaco atual; sedentarismo; consumo de álcool considerado de risco; consumo inferior a cinco vezes por semana de frutas, verduras e legumes; obesidade; não utilização ou uso pouco frequente de filtro solar. A tabulação e a análise estatística foram realizadas no programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 23.0. A análise estatística foi realizada de forma descritiva com a utilização de medidas de tendência central (média, mediana e desvio-padrão) para os dados contínuos e frequências absolutas (N) e porcentagens (%) para os dados categóricos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº do parecer: 2.876.265 conforme as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde).

3. RESULTADOS

Participaram deste estudo 64 universitários. Destes, 49 eram mulheres e a média etária da população total foi de 25,9 anos (DP \pm 7,632). Verificou-se que 89,1% dos estudantes

residiam na capital Goiânia e os cursos de graduação mais frequentes, entre os participantes, foram Nutrição (40,6%), Biomedicina (23,4%) e Fisioterapia (23,4%). Dos alunos, 60,9% desempenhavam alguma atividade remunerada (Tabela 1).

De acordo com os resultados da Tabela 2, para os fatores de risco estudados, 7,8% dos estudantes são fumantes. Do total, 26,6% afirmam consumir bebidas alcoólicas regularmente. Considerando o critério da OMS para consumo de risco, identificou-se que 41,2% apresentavam comportamento de risco, sendo o maior consumo entre as mulheres (45,4%).

Quanto à prática de exercícios físicos, grande parte da população estudada foi classificada como sedentária (29,7%). Por outro lado, o status nutricional (IMC) foi considerado como adequado em 64% dos casos e somente 9,4% foram classificados como obeso.

Considerando os fatores de proteção do câncer, 12,5% informaram usar frequentemente filtro solar. Em relação aos hábitos alimentares, 42,2% consumiam frutas, 59,4% legumes e verduras regularmente (cinco vezes ou mais na semana). (Tabela 2).

Os dados relativos aos cuidados com a saúde revelaram que em média, 70% dos alunos procuraram o médico e o dentista nos últimos 12 meses. Quanto à autopercepção da saúde, 85,9% referiram estado de saúde moderado ou excelente (Tabela 3).

Considerando a soma dos fatores de risco para câncer, identificou-se, na população estudada, a prevalência de 68,75% para a existência de pelo menos um fator de risco. A ausência de fator de risco para o desenvolvimento de câncer foi detectada em apenas 31,25% na população estudada.

Tabela 1: Variáveis sociodemográficas de universitários de cursos na área da saúde. Goiânia, 2025.

Variável	n	(%)*	
Sexo			
Feminino	49	76,6	
Masculino	15	23,4	
Idade (anos)			
≤20	10	15,6	
21-25	30	46,9	
≥26	24	37,5	
Índice de Massa Corporal (IMC)			
<18,5	Baixo peso	3	4,7
18,6–24,9	Peso adequado	41	64
25–≥30	Sobrepeso e Obesidade	20	31,3
Residência			
Capital	57	89,1	
Interior	7	10,9	

Graduação		
Biomedicina	15	23,4
Farmacia	8	12,6
Fisioterapia	15	23,4
Nutrição	26	40,6
Atividade Remunerada		
Sim	39	60,9
Não	25	39,1

*Percentuais calculados considerando-se os valores válidos.

Tabela 2: Fatores de risco relacionados ao câncer de universitários de cursos na área da saúde. Goiânia, 2025.

Variável	N	(%)*
Tabagismo		
Fumante atual	5	7,8
Ex-fumante	0	
Não fumante	59	92,2
Consumo de bebidas alcoólicas		
Sim	17	26,6
Não	47	73,4
Consumo de risco de bebidas alcoólicas		
Masculino	6	33,3
Feminino	11	45,4
Exercícios Físicos		
Sedentários	19	29,7
Pouco ativos	13	20,3
Ativos	32	50
Consumo de frutas (por semana)		
Menor que 5 vezes	37	57,8
5 ou mais vezes	27	42,2
Consumo de legumes e verduras (por semana)		
Menor que 5 vezes	26	40,6
5 ou mais vezes	38	59,4
Uso de filtro solar		
Sempre/Quase sempre	8	12,5
Algumas vezes/raramente	24	37,5
Nunca	32	50

*Percentuais calculados considerando-se os valores válidos.

Tabela 3: Cuidados com a saúde de universitários de cursos da área da saúde. Goiânia, 2025.

Variável	N	(%)
Visitas médicas nos últimos 12 meses		
Sim	47	73,4
Não	17	26,6
Visitas ao dentista nos últimos 12 meses		
Sim	43	67,2
Não	21	32,8
Autopercepção da saúde		
Excelente/boa	55	85,9
Regular/Ruim	9	14,1

*Percentuais calculados considerando-se os valores válidos.

4. DISCUSSÃO

Do total de participantes de graduação das áreas da saúde, a maioria era do sexo feminino, com idade entre 18 e 55 anos. Grande parte residia na capital Goiânia. Entre os cursos de graduação, prevaleceram os cursos de Nutrição e Fisioterapia. Com relação à percepção do estado de saúde, a maioria dos participantes avaliaram como bom ou excelente.

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública por ter alta prevalência e interagir com muitos malefícios ao indivíduo e a sociedade em geral. Pode desencadear e agravar vários tipos de câncer, entre eles: pulmão, laringe e esôfago (Siddiqui et al., 2023). Em nosso estudo foi encontrada uma baixa prevalência do consumo de tabaco (5,3%), possivelmente um reflexo do pioneirismo do país na condução de políticas abrangentes (Ferlay et al., 2021). Entretanto, apesar dos programas de prevenção antitabagista, essa questão ainda é um desafio, visto que, atualmente muitos adolescentes começam a fumar na idade escolar, o tabaco e suas novas modalidades, como os cigarros eletrônicos e o narguilé (Pinto et al., 2022).

O álcool é a droga mais consumida entre jovens e é ainda um importante fator na aquisição de outras práticas de risco para a saúde (Ministério da Educação, 2023.). A exposição crônica ao álcool altera a resposta imune adaptativa a patógenos (diminuindo a função fagocitária dos macrófagos) e leva a uma resposta inflamatória (citocinas pró-inflamatórias), facilitando a entrada de outras substâncias carcinogênicas nas células, tal dano pode induzir processos de mutagênese e carcinogênese (Alozai & Sharma, 2023). Os dados encontrados corroboram com outros autores, indicando alto consumo de bebida alcoólica entre universitários (Santos et al., 2023).

A obesidade se deve aos maus hábitos alimentares da nossa sociedade atual. Cada vez mais acesso e ingestão de alimentos ultraprocessados cheios de gorduras, açúcares e outras químicas. Tais padrões adotados podem ser prejudiciais de várias maneiras, por exemplo, o consumo excessivo de sal aumenta o risco de hipertensão e eventos cardiovasculares, e o alto consumo de carne vermelha, de carne processada e de ácidos graxos trans está relacionado às doenças cardiovasculares e ao diabetes. Por outro lado, o consumo regular de frutas e legumes orgânicos diminui o risco de doenças cardiovasculares e de câncer gástrico e colorretal. A redução de peso poderia evitar ao menos 15 mil casos de câncer por ano, só no Brasil (Barroso & Souza, 2020). Em nosso estudo destaca-se que a

maioria dos indivíduos estudados foram classificados segundo o seu IMC, como estando com o peso adequado 64% seguido por aqueles com sobrepeso e obesidade 31,3% e 4,7% abaixo do peso.

O número de jovens que não cumprem as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre a atividade física diária está aumentando (Franco, 2020). Entre os participantes desse estudo, 29,7% foram considerados como sedentários, e 70,3% ativos, tendo em vista que a grande maioria reside em área urbana, ou seja, na capital, as características do ambiente podem contribuir para valores mais baixos de atividade física, haja vista que geralmente o comportamento sedentário destas pessoas tem sido representado pela exposição que incluem de tempo gasto com televisão; videogames; tablets; telefones celulares; computadores; falta de disposição; tempo e dinheiro (Franco, 2020). Contudo, esses motivos não impedem a prática diária de exercícios, uma vez que, atividade aeróbica moderada como a caminhada, por exemplo, de três a cinco vezes por semana, com duração de trinta minutos, já traz benefícios à saúde. Os resultados revelados neste estudo salientam para a necessidade de políticas alinhadas com aspectos sociais, ambientais e culturais que estimulem os jovens à prática de atividades físicas.

Apesar dos avanços da medicina, o câncer de pele representa hoje um grave problema de saúde pública, tanto no Brasil como em muitos outros países. Avalia-se que em 2020 o número de novos casos foi de aproximadamente 19,3 milhões em todo o mundo (Ferlay et al., 2021). O cenário atual exige atenção interdisciplinar, embora fatores como o tipo de pele, fenótipo e histórico familiar também estejam envolvidos na cadeia causal da doença, a exposição solar é reconhecida como o fator de risco mais importante. Soma-se a esse dado o fato de existir um número expressivo de pessoas que praticam atividades em espaços abertos, dentre estas, estão os jovens adultos considerados candidatos a sofrerem danos decorrentes da exposição cumulativa ao longo de suas vidas (Pinto et al., 2022).

No estudo realizado com universitários das áreas da saúde, 37,5% referiram não utilizar filtro solar ao se expor por mais de trinta minutos ao sol (Lenis et al., 2020). Nosso estudo verificou se que 12,5% dos participantes utilizam filtro solar sempre ou quase sempre, em contrapartida, 50% relataram nunca se lembrar de usar protetor solar, mostrando práticas desfavoráveis à saúde.

Importa atentar que apesar de todos os jovens serem acadêmicos, e com facilidade de acesso às amplas redes de comunicação, esta condição não garantiu a adoção de medidas fundamentais sobre segurança solar. As lacunas encontradas sobre fotoproteção podem ser um indicador de que as informações e orientações não estão atingindo essa população que deveria ser alvo de atenção, além do alto preço nesses produtos, que não os torna acessíveis a boa parte da população.

Sabe-se que a saúde e a qualidade de vida são fatores concludentes no desenvolvimento econômico social e pessoal. Neste cenário, o conceito sobre qualidade de vida é muito amplo, dado o seu caráter multidimensional e subjetivo. O interesse em conhecer sobre percepção do seu estado de saúde e satisfação com a vida do estudante é objeto de interesse em vários cursos, tem como intuito incluir e ressaltar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas. O tema tem-se mostrado relevante uma vez que interfere na saúde, no índice de evasão escolar e no desempenho acadêmico, podendo assim ecoar na futura vida profissional (Alozai & Sharma, 2023).

Em um estudo longitudinal de 10 anos com universitários, evidenciou que a satisfação com a vida está diretamente relacionada a melhores decisões de carreira, personalidade, otimismo, senso de identidade e orientação para o trabalho, bem como com o rendimento acadêmico e satisfação com as atividades desenvolvidas no curso (Barroso & Souza, 2020).

Em nosso estudo 85,9% dos estudantes consideram seu estado de saúde e percepção da vida como moderado ou bom, 73,4% procuraram os serviços de saúde durante os últimos doze meses. Um diferencial dos estudantes da área da saúde em relação aos demais é o grande acesso a informações sobre cuidados em saúde, diretamente relacionado com a futura prática profissional, o cuidar do ser humano.

Por fim, destaca-se a importância de se provocar no meio acadêmico a reflexão de aspectos relacionados à qualidade de vida dos universitários da área da saúde, viabilizando a criação de mecanismos de suporte para o enfrentamento das adversidades, assim como emergir contribuições e subsídios que podem nortear políticas de promoção da saúde e qualidade de vida no âmbito da própria universidade. Uma vez que somente 31,25% da população estudada não apresentam fatores de risco para o desenvolvimento de cânceres, é necessário intensificar medidas de promoção a saúde, visto que os fatores de risco aqui estudados são modificáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento do câncer, encontrou-se, na população estudada, prevalência de 7,8% tabagistas; 26,6% consumo de risco de bebidas alcoólicas; 29,7% sedentários; 57,8% baixo consumo de frutas; 45% baixo consumo de legumes e verduras; 50% exposição solar sem o uso de protetor ou filtro; e 21,9% de sobrepeso. Uma vez que somente 31,25% da população estudada não apresentam fatores de risco para o desenvolvimento de cânceres, vê-se a necessidade de mais investimentos em pesquisas, políticas de prevenção e promoção à saúde e concepção de projetos específicos de saúde pública direcionados para essa população, tendo como objetivo a redução da exposição dos acadêmicos aos fatores associados ao câncer.

REFERÊNCIAS

- ABALO, K. D. et al. Early life ionizing radiation exposure and cancer risks: systematic review and meta-analysis. **Pediatric Radiology**, v. 51, n. 1, p. 45–56, 2020.
- ALZAI, U. U.; SHARMA, S. Drug and alcohol use. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.
- AVGERINOS, K. I. et al. Obesity and cancer risk: Emerging biological mechanisms and perspectives. **Metabolismo**, v. 92, p. 121–135, 2019.
- BARROSO, T. M. M. D. A. et al. Effectiveness of the Portuguese version of Fume in adolescents' health literacy about tobacco. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3513, 2022.
- BARROSO, W. K. S.; SOUZA, A. L. L. Obesity, overweight, body adiposity and cardiovascular risk in children and adolescents. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 2, p. 172–173, 2020.
- BUSBY, C. Ionizing radiation and cancer: The failure of the risk model. **Cancer Treatment and Research Communications**, v. 31, 100565, 2022.
- COHEN, P. A. et al. Cervical cancer. *The Lancet* [Internet], n. 10167, p. 169–182, 2019.
- DZWIERSZYNSKI, W. W. Melanoma risk factors and prevention. **Clinics in Plastic Surgery** [Internet], v. 48, n. 4, p. 543–550, 2021.
- FERLAY, J. et al. Cancer statistics for the year 2020: An overview. **International Journal of Cancer**, 2021.

FRANCO, R. J. S. Physical activity in the present can be the recipe to avoid the ills of obesity and hypertension in the future. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 1, p. 50–51, 2020.

HAUSMAN, D. M. What is cancer? **Perspectives in Biology and Medicine** [Internet], v. 62, n. 4, p. 778–784, 2019.

HOFMARCHER, T.; MALMBERG, C.; LINDGREN, P. A global analysis of the value of precision medicine in oncology: The case of non-small cell lung cancer. **Frontiers in medicine** (Lausanne), v. 10, 1119506, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025 [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.

KASHYAP, D.; GARG, V. K.; GOEL, N. Intrinsic and extrinsic pathways of apoptosis: Role in cancer development and prognosis. **Advances in Protein Chemistry and Structural Biology**, v. 125, p. 73–120, 2021.

LENIS, A. T. et al. Bladder cancer. **JAMA**, v. 324, n. 19, p. 1980, 2020.

LEWANDOWSKA, A. et al. Environmental risk factors for cancer – review paper. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine** [Internet], v. 26, n. 1, p. 1–7, 2019.

LI, N. et al. Incidence, mortality, survival, risk factor and screening of colorectal cancer: A comparison among China, Europe, and northern America. **Cancer Letters**, v. 522, p. 255–268, 2021.

LIU, T. F. et al. Ionizing radiation exposure and cancer risks: Matter or not matter? **Spine**, v. 46, n. 4, p. E286, 2020.

MATTIUZZI, C.; LIPPI, G. Current cancer epidemiology. **Journal of Epidemiology and Global Health** [Internet], v. 9, n. 4, p. 217–222, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo da educação superior – Ministério da Educação. 2023. [Internet]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 12/2025.

NOWAK, P. F.; BOŽEK, A.; BLUKACZ, M. Physical activity, sedentary behavior, and quality of life among university students. **BioMed Research International**, 2019: 9791281.

PINTO, D. L. et al. Effectiveness of the Portuguese version of Fume in adolescents' health literacy about tobacco. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3513, 2022.

SANTOS, M. G. R. et al. The perceived impact that alcohol policy could have on Brazilian and British students' pre-drinking behaviour. **Addictive Behaviors**, v. 140, 107618, 2023.

SIDDQUI, F.; VAQAR, S.; SIDDIQUI, A. H. Lung cancer. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

SOERJOMATARAM, I.; BRAY, F. Planning for tomorrow: Global cancer incidence and the role of prevention 2020–2070. **Nature Reviews Clinical Oncology** [Internet], p. 1–10, 2021.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021.

TRAN, K. B. et al. The global burden of cancer attributable to risk factors, 2010–19: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, n. 10352, p. 563–591, 2022.

XU, Y. et al. Immunosuppressive tumor-associated macrophages expressing interleukin-10 conferred poor prognosis and therapeutic vulnerability in patients with muscle-invasive bladder cancer. **Journal for ImmunoTherapy of Cancer** [Internet], v. 10, n. 3, e003416, 2022.

Endereço para correspondência:

Carolina Maciel Reis Gonzaga

Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de Goiânia. Av. Avenida T-2, número 1.993

Setor Bueno - Goiânia – GO, CEP: 74215-005, Brasil.

E-mail: carolina.gonzaga@docente.suafaculdade.com.br

Histórico do Artigo:

Recebido em: 20/01/2026

Aceito em: 20/03/2026

Disponível online em: 22/06/2026